



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

**ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONCEPÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA
HABITACIONAL: MINHA CASA MINHA VIDA ENTIDADES – RESIDENCIAL
JUNÇÃO, RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL**

Mario R. Magalhães,
Universidade Federal do Rio Grande (FURG),
mario.magalhaes@furg.br

Resumo

O presente estudo analisa o Residencial Junção, concebido na cidade do Rio Grande – RS e a forma de sua concepção, através do Programa Minha Casa Minha Vida Entidades. O objeto de análise encontra-se em pleno processo de construção e devido a sua importância na dimensão sócio-espacial, por ser um projeto piloto e ter intervenção na realidade desta cidade, onde modificará a vida de 1.276 famílias beneficiadas pelo empreendimento. Esta pesquisa tem como seus principais objetivos, demonstrar a relação entre o Estado e os movimentos sociais e sua relação na construção de uma política pública. No Residencial Junção, temos como agentes sociais, na construção das moradias, os Movimentos Sociais de Moradia, através de cinco cooperativas (COOPERNOVA, COOPARROIO, COOTRAHAB, COOPERLAR e UNIPERFIL), para a concepção das unidades habitacionais. Este estudo pretende demonstrar em Rio Grande-RS, a efetivação de uma política habitacional, com a participação conjunta do Estado, no caso a Prefeitura Municipal de Rio Grande em conjunto com os movimentos sociais (cooperativas), na busca de pautar a produção do espaço. Onde serão demonstradas as ações do poder público municipal e sua atuação na coordenação da política pública, buscando-se analisar a relação entre estes agentes sociais, que ocorre de forma ambígua e complexa, marcada pelo conflito, mas também pela cooperação entre estes agentes, na concepção de uma política pública de Estado, realizada em conjunto com os movimentos sociais. Será realizado o acompanhamento destas ações, onde o pesquisador estará colocado como um observador da situação social, com a finalidade de realizar a investigação científica, com a realização de idas a campo, para o acompanhamento das obras e das ações técnico-sociais, das cooperativas, realizadas com os beneficiários, além de entrevistas com os agentes sociais presentes no processo.

Palavras-chave: Políticas públicas, habitação, movimentos sociais.

1. Introdução

A interpretação da produção do espaço urbano e das políticas públicas tem sido amplamente discutida no meio acadêmico, com destaque para a Ciência Geográfica. Desta forma, é do interesse dos geógrafos, dos agentes que produzem as cidades e dos cidadãos, o conhecimento sobre a complexidade que envolve o processo de apropriação do espaço urbano.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

A Geografia se faz um campo privilegiado para a de interpretação e análise da cidade como local de experiências múltiplas, realizando a discussão e as propostas sobre o estudo das sociedades nas cidades. Conforme Rodrigues (2013), “a paixão pela Geografia se baseia na premissa de que para mudar o mundo é preciso conhecê-lo. Nesse sentido, cabe a nós geógrafos, a tarefa de conhecer, desvendar e compreender a produção e a reprodução do espaço”.

A sobrevivência na cidade depende, entre outros fatores, do acesso à moradia. A habitação é um direito básico que garante a cidadania. O direito à moradia e a busca por melhor qualidade de vida, no que se refere à proximidade entre trabalho e habitação, e o acesso à infraestrutura urbana e aos equipamentos de serviços estão associados às políticas públicas no setor habitacional e às condições econômicas das pessoas.

A habitação é uma necessidade, tanto natural, quanto material, assim como é uma necessidade social, sendo alicerçada na luta popular pelo direito à moradia. Conforme Valença (2003), sem a mediação ou intervenção do Estado, a maioria dos indivíduos não pode se tornar consumidora de habitação, processo que se dá através do mercado de compra e venda de imóveis residenciais e de aluguéis.

Para a análise, devemos nos questionar, segundo Lojkine (1997), o que vem a ser uma política? No quadro do sistema capitalista contemporâneo, quais são os principais determinantes sociais dessa política? Neste caso, aqui o papel deste estudo será o de analisar a realização do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), na modalidade Entidades, na concepção do Residencial Junção, na cidade de Rio Grande – RS.

O Programa Minha Casa Minha Vida – Entidades¹ foi criado em 2009, tendo como objetivo, a concessão de financiamento habitacional para viabilizar o acesso à moradia em área urbana, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), às famílias com renda familiar bruta de até R\$ 1.800,00, organizadas sob forma coletiva em área urbana, sendo representadas por cooperativas associações e entidades da sociedade civil.

Para Melazzo (2006, p. 28), toda política é necessariamente pública. Desta forma, é necessário esclarecer a maneira específica que deverão ser compreendidas. O desenvolvimento de políticas públicas em habitação é fundamental para a identificação de

¹ Resolução nº 141, de 10 de junho de 2009.



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

alternativas que possam atender aos anseios das populações das cidades. O Programa MCMV surgiu com este objetivo, visando atender a demanda habitacional a população de baixa renda.

O “Minha Casa Minha Vida” é, antes de tudo, uma “marca”, sob a qual se organiza uma série de subprogramas, modalidades, fundos, linhas de financiamento, tipologias habitacionais, agentes operadores, formas de acesso ao produto “casa própria” (AMORE, 2015, p. 15).

O objeto de estudo deste artigo é o Residencial Junção, localizado em Rio Grande - RS. Possui uma área total de 14,64 hectares, que era pertencente à Secretaria de Patrimônio da União (SPU). O Residencial Junção é o maior empreendimento da modalidade Entidades do Programa MCMV no país. Tem como grande diferencial sua localização, em uma área privilegiada, que estava em um vazio em meio à área urbana da cidade de Rio Grande - RS. Estará inserido em um tecido urbano consolidado, possuindo assim acessibilidade, sendo dotado de serviços públicos e infraestrutura.

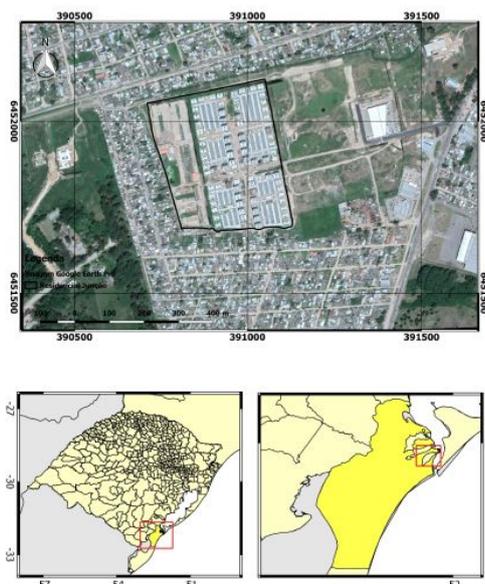


Figura 1: Mapa de Localização do Residencial Junção.

Fonte: Imagem de Satélite Google Earth, realizado por Ítalo Seilhe.

As Cooperativas Habitacionais Cootrahab, Uniperfil, Cooparroio, Coopelar e Coopernova, serão as cooperativas responsáveis pela construção das 1.276 unidades habitacionais. Destas cinco cooperativas, três delas são oriundas da cidade de São Leopoldo, e duas da cidade de Sapiranga, ambas as cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Quadro 1: **Cooperativas, sua cidade de origem, número de unidades habitacionais do Residencial Junção**

Cooperativa	Cidade de origem	Número de unidades
COOPERNOVA – Cooperativa de produção, trabalho e habitação Ltda	Sapiranga-RS	336
COOPARROIO – Cooperativa de habitação, agroindustrial e de produção Arroio da Manteiga Ltda	São Leopoldo-RS	240
COOTRAHAB – Cooperativa de trabalho, habitação e consumo construindo cidadania	São Leopoldo-RS	156
COOPERLAR – Cooperativa de Trabalho e Habitação Nosso Lar Ltda	Sapiranga-RS	336
UNIPERFIL- Cooperativa Perfil de Trabalhadores	São Leopoldo-RS	208

Fonte: Elaboração do Autor (2017).

Estas cinco cooperativas, presentes na realização do Residencial Junção, sendo elas COOPERNOVA, COOPARROIO, COOTRAHAB, COOPERLAR e UNIPERFIL, são entidades habilitadas e requalificadas para atuação em área urbana, pelo Ministério das Cidades²

O empreendimento teve suas obras iniciadas em agosto de 2016, com previsão de inicial de conclusão para agosto de 2018, mas após os primeiros contatos com as cooperativas que estão na realização das obras, informaram como novo prazo para o término das obras para o mês de maio de 2019. O objeto de análise encontra-se em pleno processo de construção e devido a sua importância na dimensão sócio-espacial³, por ser um projeto piloto e ter intervenção na realidade da cidade do Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul.

A realização desta pesquisa foi motivada por decorrência de minha experiência vivida como analista ambiental, no gerenciamento e supervisão de obras do Programa DRENURB, da Prefeitura de Fortaleza, estado do Ceará, no ano de 2013. A escolha do tema, relacionado com a habitação de interesse social (HIS) surgiu por esta vivência em obras de engenharia e por ter feito parte do aparelho de Estado, no caso a Prefeitura de Fortaleza, Ceará.

Desta forma, esta pesquisa pretende analisar o trabalho conjunto entre os agentes sociais (Prefeitura Municipal de Rio Grande, CAIXA, cooperativas e movimentos sociais),

² Portaria nº 747, de 1º de dezembro de 2014 e alterações promovidas por meio das Portarias nº 778 de 11 de dezembro de 2014 e nº 500 de 24 de setembro de 2015. Todas portarias do Ministério das Cidades (MinC).

³ Sócio-espacial, com hífen, diz respeito às relações sociais e ao espaço, simultaneamente (levando em conta diretamente, a articulação dialética de ambos no contexto da totalidade social, mas preservando a individualidade de cada um). Fonte: CARLOS, SPOSITO e SOUZA (2012, p.18).



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

para a realização de uma política pública de habitação, buscando compreender o processo de construção do Programa Minha Casa Minha Vida Entidades, na concepção do Residencial Junção, na cidade de Rio Grande-RS.

3. Metodologia

A estratégia metodológica adotada é o estudo de caso do Residencial Junção, em Rio Grande, buscando analisar a ação dos agentes produtores do espaço para a concepção deste empreendimento.

Como etapa inicial da pesquisa optou-se por realizar o acompanhamento da 1ª Conferência Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, em novembro de 2017. Também foi realizada a participação no Grupo de Trabalho de Agilização do Minha Casa Minha Vida que tratava dos assuntos gerais de todos os empreendimentos a serem realizados na cidade do Rio Grande.

Também está sendo realizado o acompanhamento das atividades dos movimentos sociais, através das cinco cooperativas presentes na concepção do empreendimento, através das oficinas, assembleias e todo o trabalho de integração com os beneficiários.

Foram realizadas três entrevistas, a primeira com a ex-Gerente Nacional de Habitação Urbana da Caixa Federal Eleonora Mascia e com lideranças do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), com grande representatividade, tanto a nível nacional, como a nível estadual, que são respectivamente, Antônio Ezequiel Moraes e Gilberto Cardoso de Aguiar.

Ocorrerá a continuidade das entrevistas com os agentes pertencentes ao processo, existentes no aparelho de Estado, como os gestores presentes na Prefeitura Municipal de Rio Grande e da CAIXA, os presentes na concepção do empreendimento, como do MNLN, que realizam as atividades técnico-sociais e das cinco cooperativas, que estão construindo as moradias do Residencial Junção.

4. Resultados

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

O Residencial Junção faz parte da organização interna da área urbana de Rio Grande envolvido na dinâmica da produção do espaço, sendo realizada através de um processo social que alia o Estado com os movimentos sociais pela moradia.

A organização interna da cidade, a qual é a chave para chegarmos aos processos sociais que animam o núcleo urbano e que estão envolvidos na dinâmica da produção do espaço, e que é ao mesmo tempo, uma chave privilegiada para observarmos e deciframos a sua complexidade enquanto produto social (SOUZA, 2005, p.63).

A busca de uma solução na questão habitacional é possível desde que se realize uma ação governamental, assim como esta do Residencial Junção, onde Estado e movimentos sociais trabalham em conjunto, buscando a melhoria da questão habitacional em Rio Grande.

Como geógrafos, uma de nossas tarefas fundamentais consiste em desvendar as formas pelas quais a ideologia dominante oculta contradições e conflitos, considera o padrão de vida urbana como sinônimo de qualidade de vida e esconde a importância do espaço, as classes sociais, os produtores reais e concretos da cidade (RODRIGUES, 2013, p.12).

O Residencial Junção é um tipo de intervenção no espaço, realizada por múltiplos agentes sociais, que provocam transformações nesse território. Por estar localizado em meio ao tecido urbano da cidade do Rio Grande, busca atender de forma integrada a população beneficiada pelo empreendimento, integrando-o a proximidade com outros aparelhos urbanos, como a rodoviária municipal, a unidade de pronto atendimento (UPA) do bairro Junção, entre outros. É um empreendimento modelo, pois é um exemplo de empreendimento de grande porte que será realizado, sem a construção de muros, pois o MNLM está buscando, através de seus empreendimentos, uma maior reflexão sobre o direito à cidade e reconhece que uma cidade sem muros possibilita a integração entre os vizinhos dos empreendimentos e o entorno.

É muito merecido o Residencial Junção ter recebido o Prêmio Internacional de melhor conjunto Habitacional de Moradia Popular, fiquei muito emocionada com a qualidade do projeto e com a qualidade da execução também. Alguns cuidados que eles estão tomando são superimportantes e realmente demonstra a qualidade do projeto (MASCIA, 2017, entrevista em 24/11/17).

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Cabe salientar que o Residencial Junção é o primeiro empreendimento, na modalidade Entidades, que foi concebido a realização de apartamentos em suas unidades habitacionais no país⁴, ao invés de apenas possuir exclusivamente a construção de casas. Os apartamentos possuem em sua concepção a presença de sacada e churrasqueira, construídos no sistema de paredes de concreto, que contribui para a construção rápida.

O Empreendimento Junção foi pensado em uma tipologia, na verdade, em mais de uma tipologia, com tipologias diferenciadas, a ideia de verticalizar, mas com responsabilidade, não é uma verticalização gratuita, eles pensaram bastante nas condições do projeto, qual a melhor relação entre ocupação do espaço, o adensamento, e sua tipologia (MASCIA, 2017, entrevista em 24/11/17).

Entre os espaços de diálogo entre a população de Rio Grande e o Estado, destaca-se a 1ª Conferência Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, que ocorreu no mês de novembro de 2017, com o título “Habitação e Terra Regularizada – direitos de transformação da cidade e da sociedade, conquistas e desafios”.

A Conferência contou com as presenças da ex-Gerente Nacional de Habitação Urbana da Caixa Federal Eleonora Mascia, que é uma das entrevistadas nesse estudo e do Coordenador do MNLM Cristiano Schumacher, para as palestras de abertura do evento, na parte da manhã.

Fotografia 1: População participante na 1ª Conferência Municipal de Habitação e Regularização Fundiária



Fonte: Do Autor, em 25/11/17.

A principal forma de relação entre as cinco cooperativas e os beneficiários ocorre através das atividades do trabalho técnico social. Este trabalho consiste em se realizar o

⁴ Conforme informações coletadas nas entrevistas realizadas com Eleonora Mascia, em novembro de 2017 e Ezequiel Moraes, em fevereiro de 2018.



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

diagnóstico social, identificando a realidade das famílias a serem beneficiadas, através do conjunto de ações informativas e educativas, planejadas para a promoção social, desenvolvimento comunitário da população beneficiária e sustentabilidade do empreendimento, através de (oficinas, cursos, campanhas, qualificação profissional, geração de trabalho e renda). O trabalho técnico social acompanha todo o processo, desde os estudos preliminares até a pós-ocupação, com objetivos e ações específicas para cada uma das etapas.

O MCMVE, ele consegue criar um cordão umbilical, com a família que vai ser beneficiada, coisa que a outra modalidade do programa, que esta em uma lógica assistencialista não alcança. Inclusive o MCMV é contraditório, pois ele se propõe a uma política utilizando recurso público e na realidade, na minha compreensão a uma necessidade sim, de fazer as pessoas compreenderem seu papel enquanto cidadãos. Trabalhar o papel de cidadania, então o entidades ele traz isso (MORAIS, 2017, entrevista em 20/02/18).

Fotografia 2: Realização de oficina de cooperativismo



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio Grande (2018).

Estas atividades apresentam uma série de reuniões periódicas, que garantem a legitimidade dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes técnicas de engenharia e social. É de suma importância a importância da participação dos beneficiários no decorrer de todas as etapas do Residencial Junção, desde a fase de planejamento, passando pelo momento das execuções das obras e também contribuir para a elaboração das regras de convivência entre os futuros moradores e também para a formação de novas lideranças, dentro dos movimentos sociais.

5. Conclusão

Realização:



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Espera-se, com este estudo, compreender o processo de concepção do Residencial Junção, na cidade de Rio Grande – RS, e a relação entre Estado e movimentos sociais, na realização de uma política pública de habitação, atuando em conjunto. Pretendendo-se assim contribuir para um diálogo sobre a realização de ações conjuntas entre o Estado e os movimentos sociais.

Este é o grande desafio da integração urbana, que o Residencial Junção apresenta-se como um projeto inovador, pois existem poucos exemplos de empreendimentos habitacionais de baixa renda, presentes em áreas centrais, grande parte dos empreendimentos foi realizada em áreas de expansão e essas áreas de expansão, tem diversos níveis de integração urbana, que acabam onerando o Estado, pois pensa-se apenas na questão habitacional, sem se levar as infraestruturas necessárias, para atenderem os beneficiários.

Referências bibliográficas

AMORE, Caio Santo; SHIMBO, Lúcia Zanin; RUFINO, Maria Beatriz Cruz. (Org.). **Minha casa... e a cidade? avaliação do programa minha casa minha vida em seis estados brasileiros**. 1ª ed. Rio de Janeiro : Letra Capital, 2015. 428 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012, 237 p.

KAISER, Bernard. O geógrafo e a pesquisa de campo. In: **Boletim Paulista de Geografia**, v. 84, p. 93-104, 2006.

LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. Tradução Estela dos Santos Abreu. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 359 p.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

MELAZZO, Everaldo S. **Padrões de desigualdades em cidades paulistas de porte médio. A agenda das políticas públicas em disputa.** Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente – São Paulo. 2006. 230 p.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Os Geógrafos na luta pela cidade como direito.** Boletim Campineiro de Geografia, Campinas, v. 3, n. 1, 2013, p-7-20.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 192 p.

Realização:

